

## Editorial

É com grande satisfação que a Revista Nava lança o seu mais novo número, com uma nova equipe e política editorial atualizada, anunciando mudanças a partir de 2025, quando comemoramos 10 anos de existência. Atendendo às demandas das mudanças atuais no campo das publicações acadêmicas e em consonância com publicações de programas em Pós-Graduação em Artes no Brasil, a partir da próxima edição teremos uma nova organização e adotaremos o sistema de dossiê temático, com editores convidados, simultaneamente ao sistema de fluxo contínuo, para todas as edições.

Para favorecer os/as/es autores, as ementas dos dossiês serão divulgadas com um ano de antecedência, de modo que os/as/es pesquisadores tenham tempo hábil para trabalhar em suas submissões. Além disso, teremos as habituais editoriais especiais de resenha de livros, entrevistas, ensaios visuais e sonoros, e uma nova seção fixa, que contemplará traduções de artigos importantes para a área, ainda inéditos em nossa língua.

Com relação às submissões, a partir do próximo número só serão aceitos para publicação trabalhos de autores/as com titulação mínima de doutorado e de mestre/a, em coautoria com um doutor/a. Com essas mudanças, pretendemos que a Nava se consolide como publicação acadêmica na área de artes, trazendo para as suas páginas toda a pluralidade presente no Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora. Isso se refletirá na escolha dos temas dos dossiês, sempre capitaneados por pesquisadores ligados a um dos cursos do IAD, que contará ainda com um/a editor/a convidado/a/e de outra instituição.

Para 2025, a Nava contará com um dossiê de moda, no primeiro semestre, e um de música, na segunda edição. Além disso, as capas do periódico, a partir de agora, serão sempre artes de alunos/as/es e egressos/as/es do Instituto de Artes e Design, valorizando, assim, o trabalho de nossos/as/es jovens artistas da UFJF. Neste número, a capa ficou a cargo de Malu Pamplona, egressa do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design e do Bacharelado em Cinema e Audiovisual, a quem agradecemos a talentosa colaboração.



A presente edição conta com artigos variados, que evidenciam a pluralidade de perspectivas do campo das artes, desde a ilustração até os quadrinhos, do cinema à televisão regional, passando , pelos novos desafios impostos pela tecnologia da imagem, a partir do desenvolvimento da inteligência artificial, além dos trabalhos das seções: entrevista, resenha e ensaios.

No texto que abre esta edição, Luiz Rodolfo Annes, em “Em torno dos processos do diário do Homem Permanecido: construindo uma paisagem a partir do corpo do homem com a terra”, analisa o seu próprio trabalho artístico e a constituição do personagem criado por ele e presente em seu percurso de 20 anos de desenho e pintura.

Em seguida, em “Notas Híbridas: processos poéticos e subjetivos”, Emerson Massoli e Reinilda Minuzzi apresentam a instalação *Notas de pedidos de desculpas*, de Massoli, articulando a sua perspectiva da obra com a teoria de Michel Foucault.

Das artes plásticas para as histórias em quadrinhos, o artigo “Metalinguagem e experimentalismo intermediático na graphic novel META”, Rebeca Pinheiro Queluz e Marilda Lopes Pinheiro Queluz fazem uma reflexão sobre metalinguagem e intertextualidade nas histórias em quadrinhos *META – Departamento de Crimes Metalinguísticos*, e *META 2*, de Marcelo Saravá e André Freitas, entre outros autores, que exploram os limites entre leitura, texto, desenhos e linguagem.

O audiovisual também marca presença nessa edição, por meio de três artigos. Em “A Fabulação como jogo”, Luciano Viegas da Silveira analisa o papel da fabulação na obra do cineasta tailandês Apichatpong que, para o autor, funciona nos moldes de um jogo. Em seguida, Victor Finkler Lachowski retoma os clássicos pensadores da Teoria Crítica para pensar o cinema de ficção científica e a relação com indústria cultural e luta de classes em “A Constelação Sci-Fi: uma investigação das contradições do capitalismo no cinema de ficção-científica pela perspectiva da Teoria Crítica Frankfurtiana”. O audiovisual do interior do Brasil é contemplado na reflexão de José Jullian Gomes de Souza sobre as produções digitais e de webcast, ainda com lastro no broadcast, no artigo “Broadcast, WebTV e produções audiovisuais: as experiências televisivas em Juazeiro do Norte – CE”.

Do audiovisual para um dos grandes desafios contemporâneos:

Talita Souza Magnolo discute a memória na produção de imagens com inteligência artificial, através de uma série de trabalhos em “Imagens feitas por inteligência artificial: dilemas éticos e vieses no resgate do passado”. Uma das imagens analisadas apresenta uma ligação inequívoca com o texto seguinte; a discussão de Ana Cláudia Antunes, em sua resenha do pertinente livro “História Social da Beleza Negra” (2021), de Giovana Xavier.

Esta edição da Nava conta ainda com a entrevista “Instalação artística online DIVISA (2022), notas em rota de conversação: entrevista com Rubiane Maia”, feita por Lindomberto Ferreira Alves com a artista plástica Rubiane Maia, a partir da sua obra, que tematiza o espaço fronteiriço entre Minas Gerais e Espírito Santo como uma área muito particular, um entrelugar.

Por fim, fecha esta edição o ensaio fotográfico de Leandro Tiago Ferreira, que tematiza os artefatos centrais utilizados em cerimônias de Candomblé em “Saída de santo: dos artefatos simbólicos à estetização do sagrado do Candomblé no Terreiro T’Aziry Ladè, de Caruaru – PE”.

Essa seleção de textos não seria possível sem o trabalho criterioso e dedicado de pareceristas que fazem parte de nossa comissão editorial, além da nova equipe da Revista Nava, que materializou esta edição que agora, você, leitor, tem diante de sua tela. A todas, todos e todes, os nossos agradecimentos.

Por fim, cabe aqui um reconhecimento especial à Professora Marta Castello Branco, editora anterior da Nava, generosa e gentil no processo de transição para a nova equipe, possibilitando que se pudesse dar continuidade ao seu competente e hercúleo trabalho, obedecendo os prazos e pensando já nas novas diretrizes para o futuro da revista. Esse agradecimento é extensivo à ex-Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens da UFJF, Professora Elizabeth Murilho, pela parceria e disponibilidade, tanto no diálogo para pensar estratégias e encaminhar o futuro da Nava, quanto em proporcionar novas soluções para demandas que ora se fazem essenciais para o crescimento do periódico. Que a Nava continue com um auspicioso percurso pela frente.

Uma boa leitura!

Felipe Muanis

Editor

